

Uma viagem a Uberaba

Maria José (Curitiba - PR)

sonho se realizou para mim, pois de há já por conhecer e ver de perto Chico graças a Deus isto aconteceu, dado tamento do espírito do Carlinhos Lemos, já desencarnado. Em data de 8 de maio participamos de uma caravana, que partiu de um destino a Uberaba. Estivemos frento "Casa da Prece", onde Francisco Cândido dá atendimento a milhares de pessoas. te os portões se fecharam mais cedo. Dado de saúde do Médium, ele apenas atenções por semana.

do se tornou mais difícil, pois não enconpedagem na cidade, devido a tradicional de gado do Triângulo Mineiro. Mas graça do Alto encontramos acomodações zinho ainda em fase de instalação. Daí, amos para a "Casa de Lázaro", entidade dirigida pelo expressivo confrade João, o de muito valor. Participamos assim de ão nesse local e depois rumamos para a da pelo Chico. Verdadeira multidão se a em torno. Orei em favor daquela gen- e e consegui chegar até a sala onde reas comentários em torno das lições evan- noite. Em outro compartimento estava o solicitado, psicografando e atendendo rito. Tudo no recinto se envolve ali de e, às 23 horas, Chico apareceu. Mui- que ali estavam aguardavam uma pala- forto, uma mensagem de amor. Criatu- de todo os recantos do Brasil, e até de- es, aguardavam o pronunciamento desdo companheiro. Recordei nesse instan- ofício que me foi concedido pelo Alto e lo através da mediunidade da irmã Dul- pora dolorosa em que tanto sofri pela par- tu filho Carlinhos. Depois que li as obras as pelo Chico Xavier, reforcei muito a enação. E ali estava agora bem perto de- a da Prece" e lembrei assim de agrade- atalmente por tudo que tem feito: "Obr- o Deus, por esse acréscimo de sua assis- tristes e infelizes". Após as con- do Diretor dessa reunião, vimos o m- er em transe e iniciava assim a psicogra- de páginas. Quantos espíritos pudes- se intermédio, trazer conforto aos seus Em bem fundamentada mensagem, o Es- verinha explicava aos seus pais que seu z foi motivado pelo disparo do revólver or suicídio, conforme muita gente supu- utro espírito confessava-se feliz por ser- ções do médium como se fosse uma luva sua mãe calma e resignação.

as mensagens ainda e quantas consola- Deus! Dentro do recinto, quanta luz; lá na dos inconscientes numa conversa rui- o proveito! Mesmo sem poder beijar as apostolo do Bem e da Paz, pedi a Deus sempre força para suas tarefas. No dia vitamos o Hospital do Pêgigo, obra ube- de há muito calor humano. Confrate- rito com os hospitalizados desse nosocô- mos para o Célebre local do Abacatei- Chico faz suas pregações e atende cente- res de toda a região. Diante desse mis- dermos avaliar quanto precisamos ainda ara vencer nossas fraquezas e colaborar do Senhor. Naquele dia era véspera do "Mães" e o valoroso irmão de todos nós bre a via crucial das mães solteiras. rdoou esse assunto, percebemos-lhe duas o rosto calmo e humilde. Na exemplifi- o ao Abacateiro, vimos que a história se s uma vez: de um lado a multidão à es- ção; do outro uma outra necessidade de al. A noite desse dia assistimos a mais

outra reunião na "Casa da Prece". Tivemos a bênção de um encontro com a irmã Teresinha Paiva, criatura que nos envolveu em carinho e fraternidade, que bem merece um capítulo à parte nesta nossa narração. Adquirimos livros espíritas para serem autografados por Chico Xavier e tivemos ainda encontro com muitas outras pessoas sofredoras e angustiadas. Nesse instante senti a necessidade também de ser útil e falar a muitas mães que se sentem amarguradas pela ausência de seus filhos... Dessa maneira senti que muito me serviu a ida até essa cidade tão famosa por dar cobertura de estrelas à Mediunidade Consoladora do nosso inolvidável Chico Xavier. Desta vez, no recinto, obtive a bênção de beijar as mãos dadas desse amigo incondicional de todos. As mensagens da noite foram lidas pelo próprio mediuneiro: a de Emmanuel referiu-se sobre o "Dia das mães"; a de Cornélio Pires, uma quadrinha em seu estilo de poeta regionalista, e, ainda, outras caras de consolações às mães presentes.

Ainda domingo, dia das mães, retomamos o caminho de volta aos nossos lares. E todos os caravaneiros se vinham como que envolvidos das vibrações espirituais daquele lugar inantado de graças divinas. E hoje temos que voltar nosso pensamento para dizer mais uma vez: "Céus lhe abençoe, Chico Xavier. Que sua mediunidade continue a sustentar as verdades evangélicas do Brasil Coração do Mundo para o coração de outros povos. Você, caridoso amigo, representa algo de Deus sobre a Terra na exemplificação do consolar os aflitos. Que Jesus o conserve por maior soma de tempo entre os humanos por na Paz e para o Amor".

Projeto CINESP e Primeiro Encontro e Mostra de Cinema Espírita

O Projeto Cinesp é uma iniciativa bem sucedida no seio da comunidade espírita. Existe e funciona efetivamente, aqui no Rio de Janeiro, cumprindo sua proposta básica: colocar o cinema a serviço do Espiritismo.

O Projeto Cinesp produz filmes seus. Exibe filmes seus e alheios. Promove debates com o público após as exhibições.

É a técnica do cineclube adaptada ao movimento espírita, significando a implantação de um pólo cinematográfico e o apoesamento de mais uma mídia pelo Consolador.

Todo esse esforço, todavia, é quase nada sem a participação decidida das instituições espíritas, dispondo-se a receber as visitas periódicas do Projeto Cinesp, aliás gratuitas e sem nenhum ônus para a instituição, integrando assim uma vasta cadeia de salas exibidoras do cinema espírita.

Tal o nosso objetivo, rumo à consolidação do cinema alternativo da comunidade espírita.

Um passo importante para isso será a realização do Primeiro Encontro e Mostra do Cinema Espírita EMCE-I, de 29 a 31 de janeiro de 1981, aqui no Rio de Janeiro, com inscrições francas e abertas a todos os gêneros, metragens e bitolas.

Inscrições e contatos, quer para as visitas do Projeto Cinesp, quer para o EMCE-I, deverão ser feitos através da Caixa Postal, 7086, Rio de Janeiro, CEP 20000.

Diante do Tribunal da História

Estarreço-nos a acomodação de pseudos espíritistas a fugirem das obrigações doutrinárias. Facilmente se envolvem nas mentiras convencionais e preferem a porta larga, talvez por falta de segurança em si mesmos. Quantos confrades comprometeram sua sinceridade por se renderem à figura carismática do Papa João Paulo, que, há pouco, visitou o Brasil. O aparato, a suntuosidade, as ostentações, as montagens ricas para cultivar o "Homem Infalível", impressionaram os mesmos indefinidos que tanto ovacionam os ídolos do futebol como integram os cordões carnavalescos e os sambas em louvor a Iemanjá. Surgiram as esperanças de milagres e também os encômios em hosanas... e a multidão ignara mais uma vez confirmou a preferência dos antigos romanos: "Pão e Circo". Os gastos astronômicos para cobertura dessa visita papal pediram naturalmente receita inflacionária em desfavor da nossa economia indefinida. Banquetes, presentes, vôos de aviões, aparato bélico para garantir a integridade do representante do Cristo sobre a terra, verdadeiros séqüitos e milhares de fiéis à espera das bênçãos de Deus (+). Tudo também em louvor a Jesus, que, conforme nos lembra o Evangelho, não tinha onde reclinar a cabeça. Muitos faltaram com a dignidade porque nunca são sinceros às horas de seus testemunhos nos postulados emancipadores. E os dúbios se exultaram. O advogado do Papa venceu o "advogado do Diabo" para aferir à Nação a canonização do beato José de Anchieta. Após três séculos de tentativas para essa beatificação, tem-se finalmente um Santo na figura do "Apostolo dos Gentios". E sob engodos diversos acabaram por colocar no esquecimento a personalidade mística de Frei Fabiano de Cristo, cuja vida de taumaturgo se fez mais credenciada às graças do Céu! Olavo Bilac, em seus comentários irreverentes, porém leais e patrióticos, advertiu ao Brasil, por crônicas bem fundamentadas, que o preço de uma santificação custaria um montão de dinheiro à Nação que a pretendessem! Voltamos a rever, no entanto, as páginas da História a fim de avaliar nas devidas proporções a figura do beatificado de 1980 pela Santa Sé de Roma. No livro "Brasil Coração do Mundo e Pátria do Evangelho" (1ª Edição - FEB), de Umberto de Campos, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, às páginas 58 e 63, encontramos também referências sobre o calvinista John Bouller (João Bolés), integrante da expedição de Nicolau Durant Villegaignon, em 1553. Esse almirante francês, ao ser vencido por Estácio de Sá, retirou-se do Brasil. Porém, Bolés não o acompanhou e rumou para a Ilha de São Vicente (Litoral de Piratininga) na suposição de evangelizar também os silvícolas às normativas da reforma. Por esse crime, preso por heresia e acusado de traidor, respondeu por processo, conforme relato da "História do Brasil" de Frei Vicente Salvador (Vol. 11 — pág. 80). João Bolés ficou à mercê da trama inquisitorial e durante dois anos numa masmorra esteve detido. Seu maior acusador foi José de Anchieta, que, em 1556, recebeu a Outorga de Religioso, talvez por este seu zelo, reconhecido por D. Pedro Leitão, Bispo da Bahia. Jonatas Serrano ("História do Brasil" — Cap. VII), cita as cartas que P. Anchieta escrevia diretamente a Sto. Ignácio de Loyola, um dos mais proeminentes iniciadores do Jesuitismo e da Santa Inquisição. Nessa correspondência o Catequista dos Índios dava conta ao seu Chefe das suas atividades e confessava-se sempre um hiperdídulo (sic). Mário de Wanderley, em seu livro "No Tempo da Força" (década de 1930), apóia-se em documentação tirada dos arquivos históricos e dá detalhes sobre a execução do réu João Bolés, de cujo ato partilhava o beato (hoje canonizado). Na hora do enforcamento do calvinista, ele, junto do carrasco instruiu a esse "que se mostrava pouco destro em suas funções". Ainda na obra "Sementes e Flores" (Edição 1933 — São Paulo), capítulo "Cristão Diante do Silvícola" (págs. 158 e 159) descreve esse episódio com muita realidade. Por sua vez Jorge Rizzini, em artigo pelo "Correio Fraternal" (julho 1980), focaliza a personalidade de Anchieta em parâmetros diferentes e confirma os dizeres de Olavo Bilac sobre o custo elevado de uma canonização, à nação, que dê ao luxo de ter um santo pelo Santo Padre.

Ainda às págs. 46 de "Brasil, Coração do Mundo" (Obra ditada), tem-se o temperamento vigoroso do Catequista Anchieta ao refletir-se sobre suas atitudes austeras, tomadas para corrigir os índios, como se lhe assistisse o dever patriarcal. Outros ousados das estórias, que a História não nos conta, encorajam-se a falar maliciosamente do convívio mais íntimo dele com as nativas. Assim se deduz algo sobre a inflexibilidade do Tribunal da História, cujos libelos às vezes se apaixonam tanto como se envolvem de mentiras piedosas para ofuscar a verdade. Sabe-se hoje que tanto Anchieta como Bolés se estreitaram reconciliados na Espiritualidade. Paulo também, apontado como algoz de Estevão, por suas ações definidas, como verdadeiro apóstolo do gentios, acabou por deixar no esquecimento este primeiro mártir do Cristianismo. Tudo isto nos leva a aceitar a proposição oriental: "Não há Santo sem passado, nem pecador sem futuro..." No entanto, fixa-se no Karma de cada um essa sombra de terríveis fantasmas a reagir contra o dogma "Crê ou Morre", dos tempos idos, mas muito marcados, voltado contra os infelizes hereges, os quais sempre amaram e louvaram Jesus por crença que, do mesmo modo, busca a mesma verdade. Houve perseguições e ódios contra aqueles discordantes das exigências e ostentações que criam fanatismo e subserviência. Nem sempre haverá julgamento pelo Tribunal da História, mas há-de haver a Justiça Divina, que acima das leis transitórias fica acima das condenações à morte e às glorificações dos beatos.

agnelo morato

(+) A "São Paulo Seguros" tem usado publicitariamente o fato de a Mitra Arquidiocesana de São Paulo ter-lhe subscrito um seguro de Cr\$ 120.000.000,00 pela visita de João Paulo II ao Brasil, quantia que seria usada, na eventualidade de algum sinistro, nos seus funerais e na eleição de um novo pontífice.

O Pequeninino

(Antônio Alves Martins)

ncarnou a 8 de abril de 80, em São Luís do
Antônio Alves Martins, conhecido como Pe-
apelido não lhe foi dado por causa do fis-
nem alto e robusto. Na mocidade, fora atle-
jeito carinhoso com que seus familiares o
E a alcunha ficou.

nio Gonçalves da Silva, o grande espírita por-
viveu em São Paulo, onde criou o Teatro Es-
dou "Verdade e Luz", e fez tanto pela pobre-
século passado, também ganhou um ape-
Antônio Batuíra: o mesmo aconteceu com
no de Senna, que ficou José Pettinga, o Após-
iritismo na Bahia. Antônio Martins, fica co-
Pequenino

ra popular em São Luís, que vinha das rodas
Bloco Vira-lata, carnavalesco, que vinha do
partir de 1947, sentindo que fora chamado,
para o Espiritismo com Jesus. Para contar
um romance.

nando à tarefa espírita, ainda moço, tomou
entusiasmo invulgar, a bandeira do Espiritismo
reunindo, naquela ano, companheiros como
ala Bezerra, Layde Cantanhede, o que esta-
muitos outros. Formou um outro Bloco,
os do Bem.

uve, em São Luís, a Juventude Espírita Ma-
ndada em 1947, e houve o Lar de José, cuja
e iniciou no mesmo ano, obra inspirada no

ração de um jovem

Jesus, eu creio
io devo andar choramingando,
io posso trazer o coração trancado.

nhor, que Você quer que eu trabalhe,
o aos outros
veitando o tempo,
ocê sabe que não é fácil
sarrafos,
vezes, de panacas ou malafas
uar, dando sempre uma de estátua,
fechadão, em plena brasa,
e mandar na lata de alguém.

uer que eu estude,
le ter clareza na cuca,
o é mole
etecos sem parar
ender o que é preciso.

ço, Jesus,
cê não me enviaria as suas
or acaso.

, peço forças
o me embananar
os nervos de alguém
n batendo pinos contra os meus.

me, Senhor,
ar o bico calado,
ardar mãos ocupadas em serviço.

ne a esquecer
ão é de minha conta,
rar no bem de todos sem
is,
har sem queixas
cobrir a sua vontade a meu

e ser melhor com a
ção,
manhã e sempre.
eja.

Augusto Cezar

la pelo médium Francisco Cândido Xavier, em
do Centro Espírita "Euripedes Barsanulfo",
noite de 19/7/78, em Peirópolis — Minas).

ágina — 31/8/80

Lar de Jesus, de Nova Iguaçu, RJ., — fundada outro
apóstolo do Espiritismo, Leopoldo Machado —, e no
Lar de Maria, de Belém do Pará. E houve "A Luz", o
nosso jornalzinho, que depois ele, com oficinas próprias,
transformou em revista e foi o porta-voz do seu progra-
ma altruístico. Queria que o título do jornal fosse "O
Kardec", tal o seu apego ao Codificador da Doutrina dos
Espíritos, mas ficou sendo "A Luz", escolhido num sor-
teio, dentre muitos nomes sugeridos!

Lembro-me da alegria do Pequeninino ao ver sair
do prelo, com aquele cheiro bom de tinta, o primeiro
número de "A Luz".

Líder nato, no esporte, nos folguedos de moço,
no trabalho (foi presidente, vários anos, do Sindicato
dos Bancários do Maranhão, e muito atuante), e, princi-
palmente, no Espiritismo. De 1947 para cá, nada se
fez, no Maranhão, pela Causa, sem que estivesse no
meio, decididamente. Viveu intensamente o seu ideal.

E para se dedicar ao trabalho que o empolgou a vida to-
da, a muita coisa renunciou, deixou mais depressa o Ban-
co do Estado do Maranhão, onde era alto funcionário,
não quis importante comissão no Governo Newton Belo.

Mesmo na fase madura, com as responsabilidades
do Espiritismo no Maranhão, o presidente, por vários anos,
da Federação Espírita do Maranhão, nunca deixou de
ser o moço espírita, integrado no Espiritismo de Vivos,
de Leopoldo Machado, querendo arte e cultura.

Sua participação na Causa da criança foi notabi-
líssima. E o Lar de José, ajudado por espíritas, católi-
cos e evangélicos, por toda gente, virou atração em São
Luís. E hoje um prédio imponente, formado, aliás, por
vários edifícios, que, como nos disse José Bezerra, nem
parece obra particular, nem mesmo estadual, mas fede-
ral! Nela se abrigam mais de 70 crianças órfãos (inclusi-
ve de pais vivos) e algumas de suas abrigadas de outro-
ra tem, hoje, grau universitário.

Pequenino, como se esperava, foi alvo de várias
homenagens de seus confrades e amigos. E virou notícia
nos jornais, nas rádios, na TV. Foi jornalista e educa-
dor. Foi, sobretudo, um bom.

Não largou a charrua, o Semeador.
Espalhou a semente benfazeja.
Foi o servo fiel, que se deseja
Exemplo de bondade, e paz, e amor!

Clóvis Ramos

INDICADOR PROFISSIONAL

FRANCA - S.P.

**QUEIROZ — COMÉRCIO E LAPIDAÇÃO
DE PEDRAS PRECIOSAS E SEMI-
PRECIOSAS LTDA.**

Compra e venda de pedras brutas e lapidadas.

Rua Augusto Marques, 1.785
Fone: (PABX) 722-2173 — DDD 016
Franca — Estado de São Paulo
C.G.C. — 50718824/0001-70
INSCRIÇÃO — 310 008 070

Dr. José Cesário Francisco Jr.
Psiquiatria

Rua Estevão Leão Bourroul n.º 1821 - 2.º andar
conj. 12 - Fone: 722-5594 - cons. com hora marcada

Dr. Alberto Fernandes Patrício

**Psiquiatria
Consultório:**

Rua Marechal Deodoro, 2028 - 1.º andar
Consultas com hora marcada - Fone: 722-2571

Dr. José Alberto Touse

**Psiquiatria — Psicoterapia
CONSULTÓRIO:**

Rua Marechal Deodoro n.º 2025 - Conj. 12
Fone 722-1734 e 722-6221

Dr. Reinaldo Mellem Kairala

CARDIOLOGISTA

Rua Voluntários da Franca, 1681 - Conj. 52
— Telefone — 722-4380

Móveis Nosso Lar

FONES: 722-2981 - Vendas
722-3054 - Vendas
722-2334 - Escritório

RUA VOLUNTÁRIOS DA FRANCA, 1217

ADVOCACIA

Cíveis, Penais e Trabalhistas.

Brás Porfírio Siqueira

Rua do Comércio, 2254 - Fundos

Fone: 722 0328 Franca SP.



Se você vai comprar tintas, pense bem.

Vá ao lugar certo:

CASA DE TINTAS SÃO JOSÉ,

Rua Santos Pereira, 912, fone 722-2978

onde terá uma orientação técnica perfeita.

J. BARBOSA & OLIVEIRA LTDA.,

25 anos de experiência no ramo.

ADVOCACIA

**DR. IVOM RODRIGUES PEREIRA
CIVIL - PENAL - TRABALHISTA
INVENTÁRIOS - ARROLAMENTOS
EXECUÇÕES - DIVÓRCIO**

ESCRITÓRIOS:

Rua Vol. da Franca, 1325 - Sala 1 - 1.º andar
Telefone 722-2533 - FRANCA - SP
Av. Goiás, 400 - Sala 65 - Telefone 225-7306
Edifício Bradesco - GOIÂNIA - GO

Casa do Encanador

**Tudo para o encanamento
de sua casa.**

MATRIZ:

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722 0276

FILIAL:

Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722 9407

FRANGO DE OURO

de Benedito Teodoro

Frangos Selecionados

Frios em Geral

ENTREGA A DOMICÍLIO

Rua Tiradentes N.º 1501 - Telefone 722 - 3717

GALMEN'S

— Calçados com preços diretos da fábrica —

LOJA: Rua Voluntários da Franca, 1373 - Fone 722-4714

«A NOVA ERA»

Cruzada dos Militares Espíritas

Núcleo de Campo Grande (MS)

A cruzada dos Militares Espíritas tem sua sede no Rio de Janeiro à Rua São Valentim, 142.

Nas diversas Guarnições Militares a CME mantém Núcleos sob sua orientação, tendo um Estatuto único orientando os vários núcleos disseminados pelo Território Brasileiro.

A CME tem como patrono o Espírito Maurício, que no plano físico tinha a patente de Capitão e também era Tribuno Militar. O Cap. Maurício no ano 286 comandava a Legião Tebana, composta de 6600 homens. Tebas era uma cidade do Egito, que naquela época estava dominado pelo Império Romano. No ano 286 as Gálias, que compreendiam a França, Bélgica e a Suíça, revoltaram-se contra a prepotência dos imperadores Máximo e Maximiliano. Para combater os gauleses os imperadores reuniram seus exércitos e convocaram a Legião Tebana. Estavam reunidos os imperadores com seus exércitos numa planície da Suíça e o Cap. Maurício com seus comandados ficaram longe do "grosso da tropa". O imperador Maximiliano, na véspera dos combates, mandou organizar uma solenidade idólatra, na crença de obter a proteção dos deuses. Mandou ordens a Maurício para vir participar. Este respondeu que era cristão e não podia abjurar de sua crença no Deus Único e Verdadeiro. Irado, o Imperador transmitiu nova ordem, agora sob a ameaça de mandar massacrar a Legião. Maurício consultou seus homens, que se conservaram firmes na FE, e foram todos mortos sem oporem resistência.

O NÚCLEO DA CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS DE CAMPO GRANDE (MS) tem a seguinte diretoria: Pelópidas M. Soares, presidente; Manuel Jus-

tino Soares, vice-presidente; Aristides A. Barros, 1º secretário; João Pedro Borges da Costa, 2º secretário; Benedito A. Rodrigues, 1º tesoureiro; Maria Amorim da Costa, 2º tesoureiro.

Endereço: R. Vespasiano Martins, 66 — V. Alba.

NOTÍCIAS DE MATO GROSSO DO SUL —

Desde 9 de abril de 1978, no Centro Espírita "Ismael", Campo Grande (MS) vem funcionando as aulas de Evangelização à Criança, no horário das 9,00 às 10,00 horas, aos domingos, sob a direção da profa. Rosália Izabel Soares.

A partir de 9 de abril do corrente ano, vem funcionando a Mocidade "Ismael", sob a direção das profas. Maria Garcia Borges e Mizedita Cruz Freire, aos sábados, no horário de 17,30 às 19,00 horas.

Procura-se

Estão sendo procuradas todas as pessoas caridosas para auxiliarem o "Lar da Velhice Desamparada", local onde abrigam-se mais de meia centena de velhinhos, os quais necessitam de sua ajuda. O Lar está fazendo sua parte, porém necessita de seu auxílio. Envie seu doativo, ou melhor, sua contribuição, para ver brotar um sorriso naqueles rostos cheios de cansaço e sofrimentos pelos tantos anos carregados nas suas vidas.

Desde já, em nome de Jesus, a direção do Lar muito agradece.

Os donativos poderão ser enviados para o seguinte endereço: Lar da Velhice Desamparada — Caixa Postal 65, Franca - SP., ou pelos telefones 722-3318 e 722-0700.

A Bíblia de porta em porta

Os camelôs de Jeová inventaram uma nova: "Jesus não foi crucificado" — citam Gálatas 3:13 e Atos 5:30 — dizendo que foi colocado numa estaca de tortura. A tradução (?) ajeitada da Bíblia pelos camelôs de Jeová não traz "cruz", "crucificar", "crucificação"; quando vem a palavra cruz, traduzem "estaca de tortura".

Havia entre os antigos povos o suplicio da "empenação" e com este martírio é que os camelôs de Jeová querem confundir o suplicio de Jesus. Empalar era introduzir uma "estaca" no anus do suplicado e fincá-la no chão, uma tortura que liquidava em pouco tempo com a vida do indivíduo. Esta teoria não tem absolutamente apoio bíblico e nem histórico. O Evangelho fala em cruz e não em "estaca de tortura": Mateus 10:28-16:24 — 27:32 — 40 — 42 Marcos 8:34 — 15:21 — 30 — 32 — 46 — Lucas 9:23-14:27 — João 19:17 — 19 — 1º Coríntios 1:17 — 18 Gálatas 5:11 — 6:12 — 14 Efésios 2:16 — Filipenses 2:7 — 3:8 Colossenses 1:20 — 2:14 — 15 Hebreus 12:2 — os camelôs citam dois textos em que fala de "madeiro": Gálatas 3:13 e Atos 5:30 e por estes "madeiros" querem contrariar o resto do Evangelho.

O Evangelho fala em crucificar, crucificação, e não em empenação: Mateus 20:19 — 23:34 — 27:22,23, 35,38,44 — Marcos 15:13,14,15,20,24,25,27... Lucas 23:21,23,33, 24,7,20 João 19:6,10,15,16,20,23,32,41... Atos 2:23,26, 4:10 — 1º Coríntios 1:13,23... Gálatas 3:5 — 5:24 — 6:14 Hebreus 6:6 Apocalipse 11:8...

O processo da crucificação era usado pelo povo da antiguidade, ora amarravam a vítima, ora pregavam com prego para dar-lhe morte mais cruel.

Alexandre, o Grande, mandou crucificar mil; Ciro, segundo Josefo, ameaçou de crucificar aqueles que desobedecessem às suas ordens.

A crucificação era conhecida dos povos da antiguidade, era um martírio ignóbil, somente para os grandes criminosos era aplicado este tipo de tortura.

Os camelôs de Jeová ajeitaram uma tradução onde não se fala em cruz, mas em estaca de tortura, não se fala em crucificação. Essa tradução é para combater aqueles que adoram a cruz, pois esta tornou-se objeto de adoração e por esse fato querem mostrar que o Cristo não foi crucificado mas "empalado".

A Bíblia na mão de ignorantes é um leito de Procuvo vão ajeitando a tradução conforme a sua "filosofia" doutrinária...

Para combater o Espiritismo é muito frágil este tipo de propaganda, este tipo de "tradução ajeitada".

Mac Maynard

Cantinho da consulta

O leitor-consultante de hoje (Petrônio Cancele, de Botucatu - SP., corretor, dizendo-se "duro" na idade, mas um principiante no Espiritismo) admirador incondicional (sic) do criador de Sherlock Holmes, figura central de famosos romances policiais, veio-nos o seguinte: "Chegou ao meu conhecimento que Conan Doyle, depois de morto, deu, através de um lher, recados à sua esposa. Aguardo confirmação".

Realmente, isso aconteceu, "seu" Petrônio, jamos como, em sùmula.

A sra. Caird Miller, uma escocesa culta em Espiritismo, viuva por duas vezes, descobriu, mesma, acidentalmente, faculdades mediúnicas, uma voz lhe disse que era Arthur Conan Doyle, queria que ela entrasse em comunicação com sua esposa. Dona Miller duvidou, mas a voz lhe deu as iniciais de todos os membros de sua família, e conferidas e achadas exatas. Dona Miller não o conhecia, mas a voz orientou-a a respeito de como foi conversar com qualquer membro da família, vez que esta estava já cansada de receber mensagens apócrifas. Houve insistência da parte de Miller. Foi até obtida uma fotografia espírita de Arthur Conan Doyle. Nada conseguia lograr êxito. Certa vez, dona Miller encontrou sobre a sua cama uma carta, a voz lhe disse: "Esta chave é minha e abri o meu escritório em Crowborough" (no Sussex). Dona Miller comunicou o fato aos familiares. Denis Doyle, filho do escritor morto, a chave. Ficou plenamente confirmada a comunicação com o literato morto. A família de Sir Arthur Conan Doyle convenceu-se afinal da autenticidade das mensagens do homem de letras desaparecido. Daí para frente, a sra. Miller tornou-se intermediária entre o espírito Arthur Conan Doyle.

Note um particular importante, "seu" Petrônio, para conseguir provas a sua identidade, portou uma chave, que abriu a porta que ele estava procurando, com isso, uma distância de mais de 60 anos. Sem falarmos na prova inofismável que a brevidade da alma após o decesso do jogo o

Waldemar T

Bibliografia: "Reencarnação e Imortalidade", Hermínio C. Miranda. Do Departamento de Federação Espírita Brasileira — Rio, RJ.

LIVRARIA "A NOVA ERA"

Livros de Francisco Cândido Xavier

Sexo e Destino	Libertação
Recados do Além	Antologia da Criança
Algo Mais	Vida em Vida
Astronautas do Além	Amigo
Caminho Espírita	Caminhos de Volta
Claramente Vivos	Coração e Vida
Respostas da Vida	Baú de Casos
Tempo de Luz	Amizade
Assim vencerás	Marcas do Caminho
Luz Bendita	Busca e Acharás
Deus Sempre	Amor e Luz
Encontros no Tempo	Pedidos pelo reembolso Postal
Livraria "A Nova Era"	Caixa Postal, 65 — 14.400 — Franca

Precisa-se de voc

A Biblioteca Infantil da Casa da Criança de Lima pede que você envie livro infantil para que os alunos da evangelização possam melhor aproveitar as aulas.

Se quiser auxiliar, escreva para: Senne — Rua Marechal Caxias, 2.487 — Franca - SP.

Assessoria da ABRAJEE

R. Sacadura Cabral, 117 s/1.009 - Rio de Janeiro, RJ

Exame das religiões

Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Adoram-me, porém, o ensinamento doutrinas que são preceitos de Deus. Estude-se, consultando o Evangelho de Marcos XV.8 e 9.

Quando se, meditando detidamente o Capítulo 9 do Apóstolo Mateus, procuramos interpretar seus ensinamentos de Espírito e Verdade das Religiões de origem e concepção humana, a religião não consiste num amálgama de dogmas exóticos e sibilinas, exdrúxulas, parasitando menos na proclamação de mistérios, e queijando, criados e inventados pelos homens no objetivo comercial nas páginas lustrais do de Jesus.

É a Religião? A Religião é uma parte da vida que é concedida aos que procuram honestamente a vida de acordo com o seu grau de evolução. O que se vê, o que se observa nas Religiões e concepções humanas? Verdadeiro e desmascarado com as coisas santas e faltando o que se foi, acabou-se a Religião de origem humana. É isto justamente o que se está a fim de ciclo de degenerescência, de Agostinho de natureza materialista.

Por amigo e irmão, principalmente as mulheres destas expolições. Leiam estudando os liados amigo-irmão J. Herculano Pires. Os AGONIA DAS RELIGIÕES; NA HORA EMUNHO; REVISÃO DO CRISTIANISMO-nos principalmente à mulher, vítima dos

heça e reconheça, você que é mulher que tem um espírito encarnado, sendo e devendo ser que o conhecimento da Religião cresce na proporção do progresso moral e espiritual de

o acontece para a aquisição de todas as coisas, a Religião não prescinde do estudo, do livro — exame.

Apóstolo Paulo, doutor dos gentios, o maior árvore do Cristianismo, aconselhava a seus para obtenção do conhecimento da Religião, isto, puro, racional, inteligente de todas as Escolas esse meio chegarem ao conhecimento da Examinar tudo, mas abraça só o que for bom".

Vejam-se a Epístola de Paulo aos Coríntios.

O Apóstolo Pedro remata a sua Epístola Universal com a bem significativa sentença: "Crescei no conhecimento e na graça de N. S. Jesus Cristo". (II S. Pedro, capítulo 3, versículo 18).

O Apóstolo João, o cantor da ilha de Patmos, diz peremptoriamente, condenando a ignorância: Deus é Luz, se dissermos que temos comunhão com Ele e andarmos em trevas, mentimos e não praticamos a verdade". (I Epístola, 5 e 6. O Apóstolo Tiago não é menos categórico, quando pretende avivar-nos sobre as tentações e provações, lembrando-nos suas causas e efeitos: "A fortaleza deve completar a sua obra para que sejais perfeitos e completos, não faltando em coisa alguma". Epístola I, 4).

O conhecimento das circunstâncias que nos cercam deve-se completar com o conhecimento da nossa individualidade e dos nossos deveres religiosos, do contrário não teremos fortaleza para resistir às tentações e vencer as provas.

O homem religioso, a mulher religiosa, não são escravos dos cultos que repetem maquinalmente as orações do breviário, mas sim os que estudam e compreendem as Revelações que lhe são transmitidas.

"Examinar tudo e abraçar só o que for bom", é examinar todos os sistemas religiosos e fazer com inteligência e critério a seleção do que for bom, rejeitando e repudiando os erros que as religiões ensinam e professam como artigos de fé.

Está patentemente claro que um sistema religioso, que proclama a infalibilidade de seus sacramentos e pretende ser inigualável, não admitindo se lhe repudie uma palavra, quanto mais um preceito.

Perguntamos nós? Que rituais, que sacramentos, que preceitos, ensinou Jesus aos seus Apóstolos, aos seus seguidores?

O crítico, por mais competente que seja, filiado a este credo, teria que submeter-se mesmo ao que não julgasse bom.

Foi portanto, com justa razão que o Cristo repetiu as palavras ao povo de então, semelhante ao de hoje, discípulos dos escribas, saduceus e fariseus: "Este povo honra-me com os lábios, mas seu coração está longe de mim. Adoram-me, porém, em vão, ensinando doutrinas que são preceitos de homens".

Jorge Borges de Souza

mezinha,

ampare-me ainda com teu amor!

me querida,

na reveja a hora derradeira em que era preciso Sinto suas lágrimas se misturarem com as um júbilo de prece, agradeço a JESUS um ido como sua filhinha do coração.

mamãe, eu não sofri. Diante do momento o corpo carnal inicia o processo de desfazimento, parando devagar o coração, os rins, o cérebro, eu senti a mão amiga de vovó Maria a me amparar, estendendo os braços num carinho acolhedor.

o barraco naquela hora se iluminou e as tornaram brilhantes, reluzentes, coloridas, a na final era outra. Eu vi, eu enxerguei e susto vovó Maria explicou-me ser sempre do de cá, para os que atravessam os portais da agradecendo e orando à JESUS. Lembra, que não tinha dinheiro para o enterro e, a gostaria de me proporcionar um pequeno ão, mamãe, para o sda Terra você me co- caixa humilde de zinco, com meu único vest- Amália havia me presenteado.

sabe, aquilo tudo foi ilusão. Na verdade como uma donzela de doze anos, linda, lin- como uma princesa, calçando lindos sapatos um como cristal. Ah! mezinha, se pudesse a hora a música que eu ouvi, o coro de vo- is que me encantaram o espírito.

pudesse mezinha, veria como JESUS é S ampara os justos, os pobres, os tristes, os maltrapilhos. Ele também pisou a terra sim- como humilde carpinteiro, usando pobres san-

ágina — 31/8/80

dálias de pescador.

Agora, mamãe, estou escrevendo, pegando no lápis com a ajuda de vovó Maria e este amigo que me abençoa, sr. Albertinho, de Uberaba, que me afaga o rosto num gesto de carinho como se fosse meu vovó do coração.

Fique firme, mezinha. Continue lavando as roupas para d. Alzira, limpando a casa, e por favor vamos ajudar o Beto crescer, o Leonildo, a Cristina, a Wanda e o Teleco. Eles precisam de você. Eu, daqui te ajudarei e vovó e o sr. Alberto me ajudarão a te dar o ânimo e a coragem para prosseguir. DEUS lhe pague, mezinha, tudo que fez por mim e ainda faz. Enxugue as lágrimas. Ponha um sorriso nos lábios e caminha. aminho comigo e com os meninos, meus filhos, meus irmãos.

Eu estou bem, muito bem e mando abraços para a minha professora no "Mathiense" e os meus colegas. Fique comigo mamãe, aqui no meu coração e confiemos em JESUS. Este amigo incansável e bondoso dos que sentem cansaço e amargura.

Num dia de muita alegria ainda nos reuniremos todos juntos, na nossa nova morada de paz, alegria e amor.

Tua, sempre tua filha do coração que lhe beija as faces e as mãos apaixonadamente na gratidão de filha reconhecida.

CIDINHA

(Mensagem recebida do dia 06/12/79, em Americana-SP., pela médium Márcia Cunha de Almeida Soares, no Grupo Espírita "Alberto Ribeiro de Almeida").

Movimento Jovem

III COMMEC em ritmo de unificação

Patrocinado pela UMEC (União Municipal Espírita de Campo Grande) e pelo DIJU (Departamento de Infância e Juventude), foi realizada nos dias 17 a 20 de julho de 1980 a III COMMEC (Concentração Municipal de Mocidades Espíritas Campograndenses), cujo con- gramento revelou muita alegria para todos aqueles que se fizeram presentes, com participação e grande apro- veitamento nos temas abordados.

O Colégio "Oswaldo Cruz" foi palco de palestras e de todas as atividades da confraternização, cabendo dizer da boa vontade da diretoria daquele estabelecimento, que e prontidão atendeu de todo o coração, na conces- são das dependências do referido Colégio, que sempre atendeu com a maior boa vontade em todas atividades espíritas realizadas em Campo Grande.

Fez-se presente, na III COMMEC, um número aproximado de cem pessoas, com participação das seguintes cidades: Rio Verde, Aquidauana, Miranda, Co- xim, Ivinhema, Três Lagoas, Paranaíba, Dourados e a cidade sede, que foi Campo Grande. A programação portou-se de temas palpitantes e atuais, abordados por oradores renomados e credenciados no espiritismo, como: TEMA DE UNIFICAÇÃO, a cargo do dr. Agne- lo Morato, colaborador no Hospital Espírita "Allan Kar- dec", redator do jornal "A Nova Era"; COMECE PE- LO COMEÇO, a cargo de Leonídia de Oliveira Bor- ges, dedicado ao Movimento Espírita de Franca, respon- sável pela SEDA (Serviço Espírita de Divulgação e Assis- tência); ESPIRITISMO E MEDICINA, a cargo do dr. Tomaz Novelino, diretor da Fundação "Educação Pestalozzi", dedicado no campo da assistência espírita; irmãos de boa vontade que deslocaram de suas longín- quas residências, deixando seus compromissos para tra- zerem a nós, espíritas do Estado de Mato Grosso do Sul a mensagem do espiritismo redivivo. A COMMEC atin- giu os objetivos almejados, havendo grande número de presenças, um clima de paz, harmonia, alegria contagian- te, todos unidos com um mesmo objetivo, por um mes- mo ideal e uma justa causa: UNIÃO, SOLIDARIE- DADE.

O encerramento aconteceu na chácara do Centro Espírita "Caminheiros de Jesus", com a total partici- pação dos espíritas campograndenses, todos envolvidos pe- lo manto de paz e alegria, deixando em cada coração a marca inapagável da saudade, pelo êxito da III COMMEC. Graças aos esforços dos organizadores, dos orado- res, representantes de cidades, da Mocidade e Centros Espíritas de Campo Grande, que entregaram-se ao tra- balho e às visitas fraternas e acolhedoras ao leprosário "S. Julião" e Sanatório Espírita de M. Grosso, tudo isso foi motivo para o bom andamento e pleno suces- so da COMMEC.

Certamente a semente lançada em Campo Gran- de pela COMMEC dará no seu devido tempo os bons frutos que dela se espera.

Nilton Alves Orlando

Concordância Cósmica

(Vida & Tempo)

Dentro do Tempo a vida em força para o espaço ergue a força do espaço onde há Vida no tempo.

- Essa vida do tempo une-se em Força ao Espaço na dimensão da Força a alcançar vida e tempo...

Dinamizam-se força e vida. O tempo e o espaço alteiam força e vida ante o ano luz do tempo.

- Vida, energia eterna, a dar força ao espaço e, em lei de causa e efeito, ergue-se em todo o tempo.

Se no espaço da força o tempo envolve a vida, o Espírito da vida ascende o espaço em força, porque o tempo do espaço impõe força na vida.

Deus o tempo preside e alça a vida no espaço. E esse espaço do tempo - elo de vida e força - projeta o amor da vida em força, tempo e espaço!

Toriba-Acá

(Inspirado no Culto "Alberto Ferrante" em 20 de fevereiro de 1980)

«A NOVA ERA»

**CARAVANA DA
"ALIANÇA DA
FRATERNIDADE",
DO RIO DE JANEIRO,
VISITARA FRANCA E
SACRAMENTO (MG),
EM 1 DE NOV. /80.**



CORREIO CORREIO

**EM PELOTAS
CONTINUAM
JORNADA CULTURAL
SOB PATROCÍNIO
DO "INSTITUTO
CULTURAL ESPÍRITA
DESSA CIDADE"**

CARAVANA DA "ALIANÇA DA FRATERNIDADE" — Temos em mãos comunicado de nosso colaborador Jornalista Abstal Loureiro, um dos diretores da "ABRAJEE", do Rio de Janeiro, que, por iniciativa do dr. Humberto Leite de Araújo, Pres. da "Aliança da Fraternidade" e também com o apoio do co-idealista Joaquim Marques Sarabanda, do Lar "Irmão Francisco", teremos no próximo mês de novembro a visita de expressiva caravana integrada de espíritistas carioca e fluminenses. O objetivo dessa excursão integrada de valerosos companheiros será o de visitar as obras assistenciais de Franca, bem como participar das Comemorações de Sacramento (MG), quando a 1 de novembro deste ano terão continuidade as comemorações do Centenário de Eurípedes Barsanulfo.

JORNADA CULTURAL-SOCIOLÓGICA — Os diretores do "Instituto Cultural Espírita", de Pelotas (RS), programaram e têm levado a efeito, aliás com animador êxito, a expressiva Jornada Cultural, já tradicional entre os fluentes componentes dessa entidade. A referida jornada, que teve início em abril último, com momentosa participação do Gal. Duílio Lena Berni, autor e jornalista de reais méritos, deu continuidade ao movimento sociológico e científico com os expositores: profa. Ivone Eilwanger Moglié. Participou ainda desse conclave o prof. Waldemar Rodrigues da Silva, além de outros expositores da estirpe, prof. D. Caruso e médium Guarino, do Rio de Janeiro e prof. Mário Barbosa, de São Paulo. A jornada terá prosseguimento ainda nos meses subsequentes ao em que estamos, com novos conferencistas, já previamente convidados.

DINAMIZAÇÃO DA ARTE — A Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul, pelo seu Departamento de Cultura Artística, realizou durante o mês de agosto um movimento muito expressivo a fim de despertar os pendores juvenis no campo de morfologia humana. Assim, bem organizado programa, conduzido por professores categorizados, desenvolveu para a juventude palestras e exposições práticas de artes plásticas, exposições musicais e outras providências correlatas em favor da formação espiritual dos jovens.

PRÊMIO NOBEL DA PAZ — Continuam em vivo entusiasmo as promoções e manifestos em favor do nome de Francisco Cândido Xavier ao Prêmio Nobel da Paz para o ano de 1981. Recebemos de Milão-Itália, a manifestação carinhosa de companheiros italianos a essa campanha, bem como de confrades madrilenos, da Espanha.

MES DE ALLAN KARDEC — A União Municipal Espírita de Cruzeiro (SP), sob patrocínio do 17º Conselho Regional Espírita da USE, programou para o mês de setembro o III Mês Cristão Espírita. Com início previsto para o dia 6/9, esse mensário de divulgação espíritista na Terra do Antenor de Souza terá sequência até a data de 28/9, com os seguintes expositores: 6 e 7/9: profa. Teresinha de Oliveira, de Campinas; 13 e 14/9: profa. Izilda da Costa Alvarenga, do Rio de Janeiro; 20 e 21/9: prof. Geraldo Rodrigues Guimarães, do Rio de Janeiro; 27 e 28/9: dr. José Medeiros Correa Jr.

HOSPITAL ESPÍRITA — Desde a data de 4 de agosto/80 entrou em atividades o Hospital da Associação Filantrópica Espírita de Andradina (SP), destinado ao tratamento psiooterápico sob orientação dos princípios espíritistas. O referido nosocômio abre também atendimento infanto-juvenil, até agora como premente necessidade nessa Região. O corpo clínico do Hospital da AFEAD constitui-se dos seguintes médicos: dr. Walter Meneghin (Diretor), dra. Cleide Dabanovich, dr. Otelo Milani Jr., dr. Fernando Jacinto e outros.

ANIVERSÁRIO EM DESTAQUE — Em data de 15 de agosto deste ano, completou seus 75 anos de publicidade ininterrupta o valeroso colega de imprensa espírita "O CLARIM", fundado pelo idealismo de Cairbar Schutel considerado o Missionário da Araraquarense. Nesse tempo, o prestimoso companheiro, em Matão (SP), deu início a esse órgão publicitário que, durante, estes anos de assiduidade em suas edições, jamais se afastou da diretriz segura de propagar e defender a Doutrina Espírita. Aos seus atuais diretores, a sinceridade de nossa solidariedade e nossos aplausos.

ABRAJEE — Todos os militantes da Imprensa Espírita do nosso país têm o dever de reforçar as fileiras da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE), a fim de que possamos colimar nos seus objetivos doutrinários e patrióticos. Para isto

devem esses companheiros inscreverem-se como elementos ativos de seu Quadro Social. Escreva e dê sua adesão: Rua dos Inválidos, 182 — Centro — CEP 20231 — Rio de Janeiro (RJ).

REGISTRO SENTIMENTAL — O expressivo lar de nossos companheiros dr. Wellington José Tristão e sua companheira da. Sandra Helena Machado Tristão, acha-se aumentado em esperança e realidade cristã com a vinda da Camila, em data de 11 de agosto de 1980.

LAR "ANJO GABRIEL" — do Rio de Janeiro, comemora nestes dias da Semana da Pátria mais um aniversário de sua fundação. Nessa oportunidade seus diretores prestam carinhosa homenagem aos saudosos Joaquim e Carolina Clemente, que foram seus fundadores. Programaram assim um festival comemorativo, quando se completará nessa promoção palestras alusivas ao acontecimento.

CURSO DE ESPÍRITISMO — Sob patrocínio do Grupo Promotor de Estudos Espíritas, já se acha em delineamento promocional, com âmbito ampliado por todo o Brasil, um Curso sobre a Doutrina Espírita. Entre os promotores dessa iniciativa cultural e religiosa em favor dos postulados kardequianos, está a figura do idealista Pedro Jacinto, cuja experiência certo dará a esse Instituto o valor de suas atividades.

O CENTRO ESPÍRITA "AMANTES DA POBREZA" de Pindorama (SP), levou a efeito durante este mês de agosto, pelo seu Departamento Clube do Livro Espírita, todo um mensal doutrinário, em sua sede social. As conferências estiveram a cargo dos companheiros: dr. Maurílio Francisco Vieira, profa. Marlene M. Vieira, prof. Cleomério O. Campi, profa. Djonmar Ziviani; todos de Catanduva (SP). Durante os dias desse mês esteve à visitação pública uma exposição de Livros Espíritas.

CLUBE DO MENINO ESPÍRITA — Mais uma idéia que poderá servir de muita valorização no movimento espírita do mundo, a sugerida pelos companheiros do Instituto Kardecista de Salvador (BA). Criou-se recentemente nessa capital Baiana o Clube do Garoto Espírita, sob orientação do Departamento de Evang. Infante juvenil, do IKAB, cuja finalidade é dar às crianças despertamento e senso de fraternidade mais amplo, por meios de estudos e práticas sadias de esporte condizentes à sua formação cristã.

JORNADA REGIONAL ESPÍRITA — O Conselho Regional da 10ª Região da USE, sediado em Assis (SP), programou para o mês de setembro deste ano de 1980 sua jornada espírita, que terá início a 13 e prolongar-se-á até o dia 27 desse mês. O programa obedecerá o seguinte calendário: 13/9 C. E. "Joana D'Arc", de Rancheira: expositor Miguel Benedito Marques; 13/9 — Lar Esp. "Irmã Scheila", de Quatá: expositor Orivaldo P. Oliveira; 13/9 C. E. "Guilherme Prado", de Paraguaçu Paulista, expositor Sinésio Taveiros do Bem; 13/9: Sov. Filantrópica "A Caminho da Luz", de Assis, expositor Francisco Wilson; 20/9 C. E. "Camilo Flammarion", de Cândido Mota, expositora Judite Martmotelli B. Bizarro; 26/9: C. E. "Antônio Pádua" de Palmítal (SP): expositor Walter Hadad; 27/9: Soc. Esp. "Fraternidade" de Ourinhos, expositor José Samorano Ramires.

COLUNA EM DESTAQUE — A seção "Espiritismo", do "Diário Popular", de Pelotas (RS), sob a competente redação do jornalista e representante da ABRAJEE, nessa cidade, jornalista Lauro Enderle, completou seu 17º ano de ininterrupta e efetiva publicação.

Essa coluna aniversariou-se na data de 16 de junho último e por esse acontecimento queremos também levar ao companheiro Enderle, também nosso colaborador, a solidariedade e os aplausos pela sua dedicação a esse dever.

CONFERÊNCIA — No auditório do Sanatório Espírita de Pelotas, em data de 2 de maio último, teve lugar uma memorável exposição científica pelo dr. Hernani Luz Jr., médico assessor do Setor do Alcoolismo da Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. O tema desse ilustre escultor versou sobre o Alcoolismo e suas consequências psico-somáticas.

DESENCARNAÇÃO — Esse o tema abordado co-idealista dr. Walter Hadad, de Rancheira, quando proferiu palestra na Sociedade Filantrópica "A Caminho da Luz", de Assis (SP), em data de 16/8. Essa foi também mais outra auspiciosa promoção da UNIME de Assis,

que continua em suas programações mensais em divulgação espírita na Alta Paulista.

CENTRO ESPÍRITA "DIVINO MESTRE" — Campo Belo (MG), elegeu a empossou sua nova diretoria, que ficou constituída da seguinte forma: Pres. Antônio Reis; Vice: Cornélio José Carvalho; Sec. Loísa Silva Assunção e Maria das Graças Rodarte; Onofre Luiz Ferreira e Antônio Tomás Filho. O José de Oliveira, Elias Gibran e Gibran Neto.

COMPANHEIROS QUE RETORNAM — Nos dias a cronologia espírita registrou o momento de desincarne de dois expressivos companheiros e ficaram sua trajetória terrena com atitudes independentes e construtivas. E, ainda mais, deram o testemunho por atitudes sinceras, apesar de terem possuído nível como elementos de atividades representativas.

ROMÉU DE CAMPOS VERGAL — O expressivo companheiro que, por diversas vezes, foi eleito à Constituinte Federal e tornou-se um dos oradores solicitados em suas exposições doutrinárias. Seu ciclo de existência terrena em Serra Negra, SP, ocorreu esta que se deu no início do mês de julho último. Deputado Campos Vergal serviu nas comissões da Assembleia Legislativa do Brasil, sempre se houve com a honestidade dos homens públicos por consciência democrática, resistiu às tentativas da Política. Um nome a ser lembrado pelo povo em correspondência aos seus compromissos de humanidade sofradora. Sempre prestigiou o Movimento Espírita, com o qual colaborou decididamente.

CARLOS J. TORRES PASTORINO — das mais expressivas no meio Educacional Brasileiro, o companheiro sempre se definiu pelo seu procedimento de sociólogo e escritor de méritos. Jornalista fessor, quando residia no Rio de Janeiro se integrava no movimento espírita e se respectivamente por um programa doutrinário dos mais eficientes participação junto do V Congresso Brasileiro de listas e Escritores Espíritas, realizado em Brasília, encontrou nele decidida colaboração. Pertencendo ao Docente da Universidade do Distrito Federal, Metrópole fundou a Escola "Sabedoria". Poliglota de cultura poliforme, emprestou o brilhante formação filosófica em favor da orientação da nossa Pátria. Seu decesso se deu a 13 de junho de 1980, em Brasília, onde morava ultimamente.

As famílias desses valerosos integrantes da ceira Revelação, nossa manifestação emotiva e piedade, quando nossas preces alcancem seus esbertos para epatarm o aforismo paulino "Tranquila a morte na Vitória".

MOACIR GOMES BOTELHO — Veterano balizador da lides espíritistas, fez o seu decesso no último o nosso confrade Moacir Gomes Botelho realizou em prol dos Hansenianos, primeiros internos na Colônia de Tavares de Macedo e Matti, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Moacir Botelho era aposentado da "Light", onde trabalhava ainda menino. Completaria brevemente 60 anos de idade. Juntamente com Zair Cansado, Agad, Geusa Vasconcelos, Mário Augusto Santos e outros, do primeiro domingo do mês chefiava a caravana de espíritas em visita ao Hospital de Curupaiti. Amável em todos os momentos, jovial, Moacir Gomes Botelho fazia parte, na Escolinha Espírita "Paulo de Tarso", no bairro Castilho. A esses luminosos espírito que tanto na Seara do Bem, as nossas puras vibrações de paz.

LÚZIA FERREIRA BRITO — Terminou o ciclo de existência terrena essa nossa companheira. Seu decesso se registrou em 15 de agosto e se revestiu de oportunidade para os que lhe conheceram de perto o trabalho de honrada e as tarefas significantes em nossas sociais lhe tributem os louvores merecidos. Lúzia Ferreira foi ativa colaboradora do Lar "José Garcia", de nossa cidade, fundado por Rosa Azeiteira. Ali prestou sua ajuda ao cuidar de crianças órfãs e o fazia com o espírito de fraternidade carinhoso. Mais tarde passou a ser a zeladora do Centro Espírita "Esperança e Fé", onde cuidava dos Pobres e também de outros departamentos. Entidade. Seus últimos dias de existência terrena de verdadeiro testemunho de resignação e fé. Filhos e noras nossa solidariedade cristã.